

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic18092023.05>

**IMUNIZAÇÃO EM FOCO: ESTRATÉGIAS PARA PREVENIR E CONTROLAR
DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS**

**IMMUNIZATION IN FOCUS: STRATEGIES TO PREVENT AND CONTROL
VACCINE-PREVENTABLE DISEASES.**

CARLA HELAINE DO NASCIMENTO MORAIS

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Inta – UNINTA

ROMÁRIO GARCIA SILVA TELES

Graduando em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUCGO

LARA LIMA ARAÚJO

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Inta – UNINTA

EMANUEL MIGUEL MORAIS

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Pernambuco Centro Acadêmico do Agreste – UFPE CAA

CRISTIANO BORGES LOPES

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Inta – UNINTA

JOSÉ LUAN DE SOUZA ANDRADE

Graduando em Enfermagem pela Universidade Tiradentes – UNIT

ODIOMARA TELÉSFORO SAMPAIO

Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI

FELIPE MAGDIEL BANDEIRA MONTENEGRO

Graduando em Enfermagem pela Faculdade do Complexo Educacional Santo André –
FACESA

MARIA EDUARDA DE OLIVEIRA VIEGAS

Graduada em Enfermagem pela Faculdade do Maranhão – FACAM

CARLOS HENRIQUE DO NASCIMENTO MORAIS

Enfermeiro, Especialista em Urgência e Emergência pelo Centro Universitário Inta –
UNINTA

RESUMO

Objetivo: realizar uma análise de como se procede o manejo às estratégias de prevenção e controle de doenças imunopreveníveis. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), de modo descritivo, com tipologia qualitativa. Realizada no mês de Junho à



Julho de 2023, através do banco de dados: SCIELO, onde utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Cobertura vacinal; Vacinação; Imunização, cruzados entre si, através do operador booleano “AND”. Utilizou-se estudos na língua portuguesa, com o recorte temporal dos últimos 5 anos, entre 2018 a 2023. **Resultados e Discussão:** A pesquisa evidenciou a importância da adoção de medidas para melhorar a adesão à imunização por meio de intervenções digitais, incluindo a promoção da educação em saúde nas comunidades, além de equipar os profissionais de saúde com o treinamento necessário para oferecer informações concisas e atender às dúvidas e apreensões dos pacientes. Outro estudo apontou que é realmente possível corrigir os índices inadequados de vacinação por meio da coordenação de iniciativas estruturais e interinstitucionais, aliadas ao fortalecimento das políticas governamentais e à formulação de medidas em diversos prazos. **Considerações Finais:** O reconhecimento da importância da vacinação na prevenção de doenças imunopreveníveis é fundamental. A implementação de estratégias integradas, que envolvam profissionais de saúde, escolas e comunidades, e governo, permitirá o acesso e a disponibilidade das vacinas, aumentando as taxas de cobertura vacinal. Isso, por sua vez, contribuirá para a proteção da saúde individual e comunitária, bem como para a redução da incidência de tais doenças e suas complicações.

Palavras-chave: Cobertura vacinal; Vacinação; Imunização.

ABSTRACT

Objective: to carry out an analysis of how prevention and control strategies for vaccine-preventable diseases are managed. Methodology: This is an Integrative Literature Review (RIL), in a descriptive way, with a qualitative typology. Held from June to July 2023, through the database: SCIELO, where the Health Sciences Descriptors (DeCS) were used: Vaccination coverage; Vaccination; Immunization, crossed with each other, through the Boolean operator “AND”. Studies in Portuguese were used, with the time frame of the last 5 years, between 2018 and 2023. Results and Discussion: The research highlighted the importance of adopting measures to improve adherence to immunization through digital interventions, including promotion of health education in communities, in addition to equipping health professionals with the necessary training to provide concise information and address patient concerns and concerns. Another study pointed out that it is really possible to correct inadequate vaccination rates through the coordination of structural and inter-institutional initiatives, combined with the strengthening of government policies and the formulation of measures in different terms. Final Considerations: Recognition of the importance of vaccination in the prevention of vaccine-preventable diseases is essential. The implementation of integrated strategies, involving health professionals, schools and communities, and the government, will allow access and availability of vaccines, increasing vaccination coverage rates. This, in turn, will contribute to protecting individual and community health, as well as reducing the incidence of such diseases and their complications.

Keywords: Vaccination coverage; Vaccination; Immunization.

1. INTRODUÇÃO

O processo de saúde-doença é compreendido como um fenômeno estreitamente relacionado às múltiplas facetas biopsicossociais dos indivíduos, especialmente vinculado aos determinantes e condicionantes em saúde, como os hábitos de vida e a vacinação. Remontando à Idade Média, o contexto histórico da imunização já se revelava à sociedade humana através



das notáveis descobertas de Edward Jenner, as quais abriram novos horizontes no campo das vacinas e estratégias imunopreventivas para reduzir a morbimortalidade decorrente de causas evitáveis em todo o mundo (OLIVEIRA *et al.* 2021).

A vacinação assume um papel crucial como intervenção eficiente e segura, trazendo benefícios tanto para o indivíduo vacinado quanto para a comunidade em geral. Sendo assim, ela é parte integrante e obrigatória dos programas de saúde. Para alcançar resultados impactantes, torna-se imperativo garantir altas taxas de cobertura vacinal, assegurando a erradicação e controle das doenças infectocontagiosas (MARTINS *et al.*; 2019).

É um procedimento simples e de baixo custo, que protege a saúde dos indivíduos, aumentando a imunocompetência do sistema imunológico. Especialmente na primeira infância, a imunização se destaca como uma das principais ações preventivas contra doenças infectocontagiosas, conferindo imunidade para enfermidades que podem, lamentavelmente, levar ao óbito ou desencadear graves sequelas. Essa prática preventiva, é respaldada por robustas evidências científicas, ao qual desempenha um papel crucial na salvaguarda da saúde pública, na sociedade e no mundo como um todo. (MARTINS *et al.*; 2019).

Da perspectiva da segurança científica e tecnológica, as vacinas passam por um rigoroso monitoramento pelos sistemas de saúde dos países onde são administradas. Além disso, elas são testadas minuciosamente pelos fabricantes antes de serem disponibilizadas ao público. No entanto, considerando as mídias digitais vem propagando discursos falsos com informações distorcidas, de modo a causar o ressurgimento de doenças erradicadas e o aumento da mortalidade materna e infantil (DRESCH *et al.*; 2020).

Apesar dos inúmeros benefícios, é bastante comum a hesitação vacinal, um fenômeno complexo, influenciado por diversos fatores, que envolvem crenças, questionamentos, receios e preocupações relacionadas à eficácia, eficiência e segurança real das vacinas. Assim, a opção de evitar agentes imunogênicos protetivos acarreta em perigos futuros relacionados a possíveis doenças infecciosas ou infecções adquiridas pelos usuários durante a estadia hospitalar (MATOS; COUTO 2019).

Portanto, a importância e relevância desta pesquisa são justificadas, pois buscam compreender o impacto da imunização na prevenção de doenças, possibilitando uma compreensão mais aprofundada da imunização precoce e sobre a efetividade vacinal nas populações. Além disso, essa pesquisa possibilitará a identificação de práticas que otimizem a redução de doenças imunopreveníveis, através da vacinação. Para isso, tem-se como objetivo analisar as estratégias vacinais que previnem e controlam as doenças imunopreveníveis.



2. METODOLOGIA

Esse trabalho tem como método de pesquisa a revisão integrativa da literatura, que tem como melhor meio de resolução de pesquisa para responder a questão norteadora de um trabalho através das literaturas existentes, literaturas essas que tenham a mesma temática que o trabalho presente, para que possam ser analisados e selecionados para a construção da síntese de conhecimento desta pesquisa.

A pesquisa integrativa é um método que tem como objetivo responder a questão norteadora de um trabalho através da revisão de literaturas, sendo seguido um método de seis etapas para responder cautelosamente a questão norteadora de uma pesquisa (MENDES *et al.*, 2019).

As etapas de uma pesquisa integrativa devem ser seguidas à risca pelos autores de uma pesquisa, pois são elas que darão o rumo para a conclusão do trabalho. As etapas da pesquisa integrativa são: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. (MENDES *et al.* 2019)

Esta pesquisa teve como pergunta norteadora: “Qual a importância da vacinação precoce e da atuação das equipes multiprofissionais em saúde para a logística de planos de cuidado e para a redução das doenças imunopreveníveis?”. Foram utilizados na busca os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Cobertura Vacinal, Vacinação e Imunização, adicionado ao operador booleano "AND". Feito o cruzamento houve um achado de 134 artigos na base de dados scielo, e através da filtragem por critérios de inclusão: artigos dos últimos cinco anos, estudos randomizados e artigos no idioma português, restaram 31 artigos. Os critérios de exclusão foram trabalhos caracterizados como teses, dissertações, artigos duplicados, artigos pagos ou que não correspondiam cautelosamente à questão norteadora desta pesquisa. Após Análise na íntegra de título, resumo e objetivo dos artigos, foram apanhados 7 artigos e posteriormente 6 destes foram aderidos na revisão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização de imunobiológicos usado no processo de imunização, desempenha um papel vital na prevenção e gestão de doenças que podem ser preveníveis através da implementação de campanhas vacinais, dessa forma, possibilitando a promoção de conhecimento, bem como garantir a disponibilidade e acessibilidade das vacinas e aprimorar as iniciativas de vacinação, sendo possível atingir taxas de cobertura vacinal amplas. Isso, por sua vez, salvaguarda a saúde individual e comunitária, contribuindo assim para a erradicação ou



regulamentação efetiva de doenças preveníveis.

Considerando isso, é concebível desenvolver algumas táticas que possam facilitar a implementação integrada da vacinação. A literatura referente a este tópico acentua a função que a enfermagem escolar desempenha na promoção do cumprimento dos protocolos de imunização entre crianças e adolescentes em idade escolar (GUARINONI, M. G.; DIGNANI, L, 2021). Ao estar presente nas escolas, o enfermeiro escolar é capaz de promover o conhecimento, fornecer informações precisas, identificar os indivíduos que não foram vacinados e superar os obstáculos à imunização. Estas iniciativas contribuem para potencializar a saúde das crianças e adolescentes, bem como da comunidade. Ademais, eles são responsáveis por identificar os alunos que não estão em dia com as imunizações recomendadas e trabalhar em estreita colaboração com os pais e profissionais de saúde para garantir a administração oportuna das vacinas.

Por conseguinte, os resultados alcançados até agora comprovam que é realmente possível corrigir os índices inadequados de vacinação por meio da coordenação de iniciativas estruturais e interinstitucionais, aliadas ao fortalecimento das políticas governamentais e à formulação de medidas em diversos prazos. (HOMMA, A *et al.* 2023).

Intervenções em diversos países demonstraram que tais abordagens podem resultar em um aumento notável nas taxas de imunização, isso inclui o aprimoramento dos sistemas de saúde, campanhas informativas e a facilitação do acesso a vacinas.

Segundo Nobre, Guerra e Carnut (2022), com o ressurgimento de doenças evitáveis por vacinação, como o sarampo, o alerta para a baixa cobertura vacinal está soando mais alto. O ressurgimento de doenças que já foram erradicadas, como a poliomielite, tem o potencial de piorar a atual crise de saúde. Apesar de ser reconhecido como uma das iniciativas de imunização mais bem-sucedidas globalmente e apesar dos esforços contínuos, o Programa Nacional de Imunização (PNI) enfrenta atualmente uma situação desafiadora em termos de taxas de vacinação. Para contemplar o futuro do PNI, é fundamental consolidar os avanços até aqui alcançados e enfrentar os desafios colocados pela crescente complexidade do panorama epidemiológico das doenças infecciosas. Essa paisagem existe dentro de uma estrutura global onde os riscos à saúde são rapidamente disseminados e interligados (CATALDI; KERNS; O'LEARY, 2020).

Dito isto, o retorno de doenças que podem ser evitadas por vacinas representa uma ameaça significativa para com a saúde pública e tem o potencial de piorar a atual crise de saúde. Por isso, é imprescindível que governos, especialistas em saúde e a sociedade como um todo se unam para enfrentar esses desafios de frente e garantir uma ampla cobertura vacinal, garantindo



a saúde de todos de forma integral.

Múltiplos fatores podem desempenhar um papel nas baixas taxas de cobertura vacinal. Tais fatores que circunscrevem o acesso limitado às vacinas, configuram-se como por exemplo o conhecimento insuficiente sobre a importância da imunização, disseminação de desinformação e hesitação em relação às vacinas. Outrossim, emergências de saúde como ocorrido na pandemia de COVID-19 podem ter um impacto direto nas taxas de vacinação, impedindo o acesso dos indivíduos aos serviços de saúde ou desviando sua atenção para outros problemas relacionados à saúde. Além disso, encontra-se também a existência de uma ligação entre a relutância em receber vacinas e a dependência de plataformas de mídia social como a principal fonte de informações sobre SARS-CoV-2. (SILVA *et al.* 2023). A fim de combater a hesitação vacinal e incentivar o aumento de tal cobertura, é essencial incutir confiança na vacina, e portanto, adquirir uma compreensão completa e fundamental das vantagens associadas ao recebimento da vacina à doença referida.

De certo, quando empregadas corretamente e fundamentadas com base em informações confiáveis, as ações realizadas na internet têm o potencial de influenciar positivamente a aceitação de imunizantes. Desta forma, entende-se essa iniciativa como um complemento para a melhoria das coberturas vacinais, como também, tornar possível a disseminação do conhecimento e o reconhecimento do papel relevante que as vacinas desempenham na proteção, em especial dos sujeitos que conseguem ter um calendário vacinal completo e atualizado (CATALDI; KERNS; O'LEARY, 2020). Mediante o exposto, é imprescindível a adoção de medidas para melhorar a adesão à imunização por meio de intervenções digitais, incluindo a promoção da educação em saúde nas comunidades, além de equipar os profissionais de saúde com o treinamento necessário para oferecer informações concisas e atender às dúvidas e apreensões dos pacientes.

Além disso, houve achados no conjunto do corpus da pesquisa acerca de algumas incertezas e dificuldades encontradas quanto a adesão ao processo de imunização. Foram evidenciados diferentes motivos, dentre eles os mais citados foram a falta de preocupação aos fatores de risco que a doença imunoprevenível proporciona, o receio dos efeitos adversos, muitas vezes interligando essa resposta a um piora ao invés de melhora do sistema imunobiológico, recidivas da patologia pôr a vacina não propiciar proteção a todos os tipos de cepas, e a disseminação crescente das fake news que fragilizam a confiança da população nos programas de vacinação (SILVA *et al.*, 2023).

Ademais, outros fatores citados com menos frequência, mas que também são preditores para o aumento da recusa vacinal são: falta de tempo para vacinar-se ou levar os filhos devido



horário comercial de trabalho, receio de que o número elevado de imunizantes aplicados simultaneamente sobrecarregue o sistema imunológico, principalmente em casos de atraso de preenchimento do calendário vacinal, como também, a pouca aplicação dos mecanismos de prevenção devido ao não conhecimento de algumas doenças imunopreveníveis que estão em pouca circulação, ou estavam erradicadas e acabaram voltando a sua disseminação. (NOBRE; GUERRA; CARNUT, 2022)

Diante do exposto, fica evidente a necessidade de algumas mudanças e medidas interventivas que podem ser postas em prática para melhoria do cenário em questão. A priori é necessário que haja o fortalecimento e confiança na veracidade e eficácia dos imunobiológicos, trazendo à tona a precisão de uma melhor comunicação entre paciente e profissional neste processo de letramento em saúde, assim intensificando quanto as orientações, preenchimento do calendário e presença nos dias de campanha. Dessa forma, também há carência em Investimento governamental quanto ao combate as fake News como ameaça à saúde pública e acertadamente garantir a acessibilidade de vacinação por meio de buscas ativas. Além disso, queda do índice de cobertura vacinal pode estar relacionada à mudança no sistema de registro de dados de vacinação no país devido limitações no que se refere à transferência, ao armazenamento, à segurança e à integridade dos dados, devendo ter mudanças rapidamente. Nesse sentido, há necessidade de quantificação desses fenômenos e de compreensão dos seus efeitos para a população, como também a correta capacitação profissional, pois por vezes, os mesmos enfrentam a falta de tempo, podem não estar atualizados e com isso não aumentam a conscientização sobre essas questões (NOBRE; GUERRA; CARNUT, 2022; DOMINGUES *et al.*, 2020).

Quadro 1. Informações referentes às publicações selecionadas. Sobral, CE, Brasil, 2023.

AUTOR/ANO	TÍTULO	BASE DE DADOS E REVISTA	RESULTADOS
HOMMA <i>et al.</i> , 2023	Pela reconquista das altas coberturas vacinais	SciELO Cad Saúde Pública	O ressurgimento de doenças anteriormente erradicadas, como a poliomielite, tem o potencial de agravar ainda mais a crise sanitária em curso. Mesmo sendo extremamente reconhecido como um dos programas de imunização mais eficazes globalmente e apesar dos esforços contínuos, o



			Programa Nacional de Imunizações está confrontando um ambiente extremamente exigente no que se refere às taxas de cobertura vacinal.
NOBRE; GUERRA; CARNUT, 2022	Hesitação e recusa vacinal em países com sistemas universais de saúde: uma revisão integrativa sobre seus efeitos	SciELO Saúde Debate	Demonstra a existência e relevância dos problemas de hesitação em relação à vacina em ambientes hospitalares. Isso inclui os serviços que deveriam estar mais confiantes em relação à importância da vacinação.
DOMINGUES <i>et al.</i> , 2020	46 anos de Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados	SciELO Cad Saúde Pública	Com a ampliação contínua do programa e a manutenção de altas taxas de vacinação, foi evidente o efeito rápido e significativo na redução de doenças que podem ser prevenidas por imunização. Esse progresso transformou por completo o panorama epidemiológico dessas enfermidades ao longo das últimas quatro décadas.
SILVA <i>et al.</i> , 2023	Desafios da imunização contra COVID-19 na saúde pública: das fakes News à hesitação vacinal	SciELO Cien Saude Colet	A hesitação e a disseminação de informações incorretas representam os principais obstáculos para atingir altas taxas de vacinação em diversas nações. Inúmeros estudos exploraram a conexão entre a diminuição da intenção de se imunizar e a utilização das redes sociais como fonte de informações relacionadas ao SARS-CoV-2.
GUARINONI; DIGNANI, 2021	Eficácia do papel da enfermeira escolar no aumento da taxa de cobertura vacinal: uma revisão narrativa	PubMed Ann Ig	Observar que o processo de aprendizado contínuo recentemente é implementado na prática diária, pois os enfermeiros muitas vezes se retiram dessa área devido a outras responsabilidades na unidade, é evidente que a



			atuação do enfermeiro no contexto da sala de vacinação tem um impacto positivo na cobertura vacinal, contribuindo para a redução da morbimortalidade associada a doenças preveníveis por imunização.
CATALDI; O'LEARY, 2020	Estratégias baseadas em evidências para aumentar a adesão à vacinação: uma revisão	PubMed Curr Opin Pediatr	Atingir uma cobertura vacinal adequada em muitos países é obstaculizada principalmente pela hesitação e difusão de informações incorretas. Inúmeros estudos destacam a ligação entre a disposição reduzida para se vacinar e a dependência das notícias sociais como fonte de informações sobre o SARS-CoV-2. É urgente fortalecer a confiança na segurança e eficácia das vacinas.

Fonte: Autores, 2023.

4. CONCLUSÃO

A imunização é o principal fator na prevenção e controle de doenças imunopreveníveis. Implementar estratégias como a garantia de disponibilidade e acessibilidade das vacinas, campanhas vacinais, fortalecimento das iniciativas de vacinação e a promoção do conhecimento são de extrema importância para atingir amplas taxas de cobertura vacinal. Essas ações protegem a saúde individual e comunitária, contribuindo para a eliminação ou efetivo controle de doenças preveníveis por vacinas.

Sendo assim, realizar campanhas informativas, melhorar os sistemas de saúde e facilitar o acesso às vacinas são algumas das medidas eficazes para a melhora na saúde da população em geral. Manter um determinado foco no reaparecimento de doenças que podem ser evitadas por meio da vacinação mostra a importância de enfrentar os desafios relacionados à cobertura vacinal. A consolidação dos avanços até o momento são fundamentais para o futuro dos programas de imunização.

No entanto, a negação por parte da população em vacinar-se, a disseminação de



desinformação e as emergências de saúde podem afetar as taxas de vacinação. Para combater esses obstáculos, é necessário promover a confiança nas vacinas, fornecer informações precisas e combater a desinformação. A utilização de intervenções digitais, como a educação em saúde nas comunidades e o treinamento dos profissionais de saúde, pode desempenhar um papel importante na melhoria da adesão à imunização.

Por fim, é fundamental unir esforços entre especialistas em saúde, governos, e sociedade para garantir uma ampla cobertura vacinal e proteger a saúde de todos. A imunização é uma ferramenta poderosa na prevenção de doenças e sua implementação efetiva é essencial para alcançar uma saúde global mais robusta e resiliente.

REFERÊNCIAS

CATALDI, J. R. KERNS, M. E.; O'LEARY, S. T. Estratégias baseadas em evidências para aumentar a adesão à vacinação: uma revisão. **Curr Opin Pediatr.** v. 32, n. 1, p. 151-159, 2020.

DOMINGUES, C. M. A. S. *et al.* 46 anos de Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. **Cadernos de Saúde Pública.** v. 36, n. 2, p. 1-17, 2020.

DRESCH, L. DA S. C. *et al.* Fake news e vacinas na era “pós-verdade”. **Tempus-Actas de Saúde Coletiva,** v. 14, n. 2, p. 9-24, 2020.

GUARINONI, M. G.; DIGNANI, L. Eficácia do papel da enfermeira escolar no aumento da taxa de cobertura vacinal: uma revisão narrativa. **Ann Ig.** v. 33, n. 1, p. 55-66, 2021.

HOMMA, A. *et al.* Pela reconquista das altas coberturas vacinais. **Cad Saúde Pública.** v. 39, n. 3, p. 1-8, 2023.

MARTINS, K.M.; SANTOS, W.L.; ÁLVARES, A.C.M. A importância da imunização: revisão integrativa. **Revista de Iniciação Científica e Extensão,** v. 2, n. 2, p. 96-101, 2019.

MATOS, C.C.S.A.; COUTO, M.T. Hesitação vacinal: tópicos para (re) pensar políticas de imunização. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade,** v. 18, n. 45, p. 3128-3128, 2023.

MENDES, K. SILVEIRA, R. GALVÃO, C. UTILIZAÇÃO DO GERENCIADOR DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS NA SELEÇÃO DE ESTUDOS PRIMÁRIOS EM REVISÕES INTEGRATIVAS. **Texto & Contexto - Enfermagem,** v. 28, 2019.

NOBRE, R.; GUERRA, L. D. S.; CARNUT, L. Hesitação e recusa vacinal em países com sistemas universais de saúde: uma revisão integrativa sobre seus efeitos. **Saúde Debate.** v. 46, n. 1, p. 303-321, 2022.



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

OLIVEIRA, W. L. DE. *et al.* Interfaces entre a cobertura vacinal e a Atenção Primária à Saúde: uma análise retrospectiva da última década em Rondônia. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 3, p. e26612340699–e26612340699, 2023.

PEDUZZI, M.; AGRELI, H.F. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, n.2, p.:1525-1534, 2018.

SANTOS, C.M.; PADULA, M.P.C.; WATERS, C. Fatores de risco e incidência de pneumonia Hospitalar em Unidade de Internação. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 5, p. 4866-4875, 2019.

SILVA, G. M *et al.* Desafios da imunização contra COVID-19 na saúde pública: das fakes News à hesitação vacinal. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 28, n. 3, p. 739-748, 2023.

SILVA, I. M. DA *et al.* Trabalho da Equipe Multiprofissional no contexto da COVID-19: Diversos olhares, um só objetivo. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. 1-11, 2021.